PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Ata da 2ª Reunião do Comitê Estratégico do Projeto Marajó Resiliente

Data: 26 de novembro de 2024.
Horário: 10:00 às 11:00
Formato: Virtual
Pauta:

- Atualizações do Projeto Marajó Resiliente - Avanços, desafios e lições aprendidas
- Sinergias e articulações possíveis para adaptação climática no Marajó
- COP 30 em Belém - perspectivas em colaboração

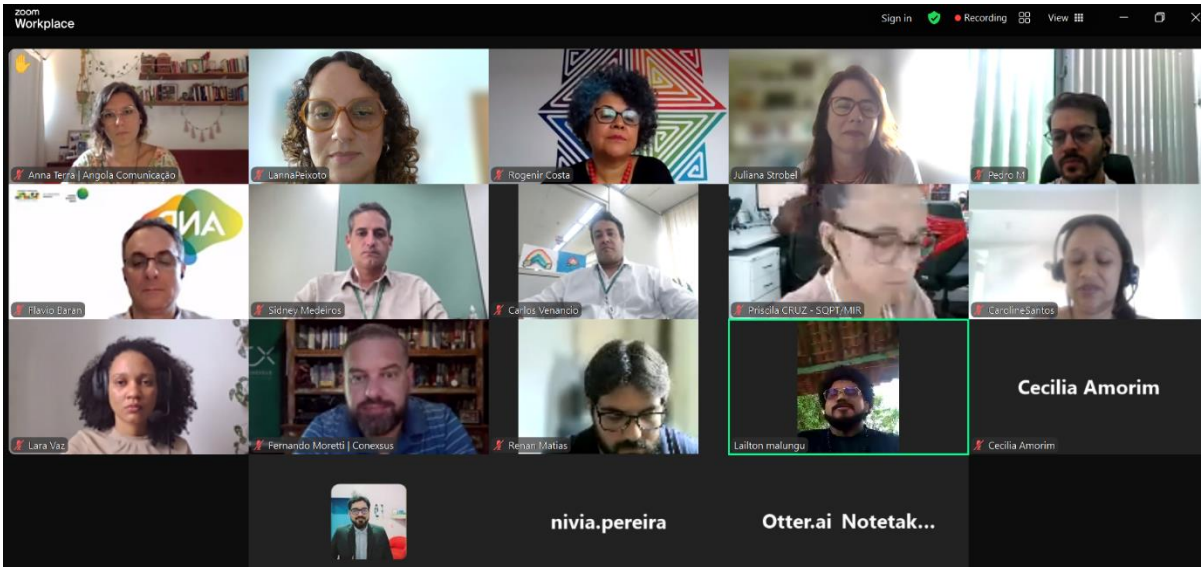
No dia 26 de novembro de 2024, das 10:00 às 11:00, realizou-se uma reunião virtual do Comitê Estratégico do Projeto Marajó Resiliente, com o link de acesso disponibilizado previamente. Estiveram presentes os seguintes participantes: Lanna Peixoto, Juliana Strobel, Rogenir Costa, Caroline Santos, Lara Vaz e Denis Conrado, da Fundação Avina; Anna Terra e Cecília Amorim, da Angola Comunicação; Fernando Moretti e Renan Matias, da Conexsus; Flávio Baran, do Ministério da Fazenda/Autoridade Nacional Designada para o Fundo Verde do Clima, Sidney Medeiros e Carlos Venancio, do Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA; Priscila Cruz, do Ministério da Igualdade Racial – MIR; Lailton Rodrigues, da Coordenação Estadual das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará - Malungu; Palimira Ferreira e Nivea Pereira, da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará – SEMAS. A reunião foi conduzida por Juliana Strobel e Lanna Peixoto, que iniciaram com as boas-vindas e a apresentação dos participantes, além de apresentar a pauta da reunião. A primeira parte da reunião foi dedicada às atualizações do Projeto Marajó Resiliente, onde Lanna Peixoto discutiu os avanços, desafios e alternativas diante das dificuldades encontradas. Em seguida, Juliana e Lanna lideraram uma discussão sobre as sinergias e articulações possíveis para a adaptação climática no Marajó, ouvindo as contribuições das instituições presentes. No segmento seguinte, Juliana apresentou as perspectivas em colaboração para a COP 30 em Belém, compartilhando a estratégia da Avina relacionada às mudanças climáticas e consultando os parceiros sobre

possíveis ações conjuntas. Durante essa discussão, destacou-se a importância de considerar a meta do projeto como uma meta de governo, conforme sugerido por Juliana. Palmira, representante da SEMAS, mencionou as metas do Governo do Estado do Pará que devem ser implementadas até a COP, como por exemplo a implantação do Bolsa Floresta – recurso que deverá beneficiar 20 mil famílias –, e a ampliação de um projeto do Governo Federal que inclui 100 milhões de reais para territórios coletivos para bioeconomia. Pedro, representante do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), apresentou uma visão abrangente sobre os programas do governo federal voltados para a questão da água. Ele destacou que existem quatro frentes simultâneas sendo trabalhadas, cada uma com foco específico para abordar os desafios relacionados ao acesso à água nas comunidades. Pedro também mencionou a pendência da assinatura do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o MDHC e a Fundação Avina, informando que já foi feita uma solicitação interna para resolver essa questão. A importância da assinatura do ACT foi ressaltada, pois ele é fundamental para a implementação de ações conjuntas e o fortalecimento das políticas públicas relacionadas ao tema. Pedro destacou que muitos pontos de sinergia entre o Projeto Marajó Resiliente e as ações do MDHC, principalmente em relação aos desafios enfrentados, especialmente no que diz respeito ao Programa Cidadania Marajó. Destacou-se que os três principais pontos que têm sido foco de busca por recursos são a integração das políticas públicas, o acesso à água e a regularização fundiária. Esses elementos são considerados cruciais para promover melhorias nas condições de vida das comunidades da região. Sydnei Medeiros, do MAPA, propôs que o projeto fosse apresentado ao colegiado responsável pela implementação do Plano ABC no estado do Pará, ressaltando a relevância de articular esses diálogos. Este membro também destaca que o tema da agricultura irrigada está dentro da atuação da secretaria em que atua e é possível articulações ações conjuntas e suplementares entre o projeto e o Ministério. Com relação à COP 30, Sydnei sugere uma missão ao território com atores estratégicos. Palmira propôs a criação de uma mesa de negociações interinstitucional para que os agricultores possam buscar financiamentos e se tornem mais autônomos. A reunião foi encerrada com os encaminhamentos necessários e despedidas dos participantes.

Belém, 26 de novembro de 2024

Lanna Beatriz Lima Peixoto

_____

Lanna Beatriz Lima Peixoto
Coordenadora do Projeto Marajó Resiliente
Fundação Avina

Registro da Reunião: